

# PRESSÃO ARTERIAL SISTÓLICA EM CÃES NOS AMBIENTES HOSPITALAR E DOMÉSTICO

SOARES, F.A.C<sup>1</sup>; MOMBACH, V.S.<sup>1</sup>; D'ÁVILA, A.E.R.<sup>2</sup>; NEUWALD, E.B.<sup>3</sup>; GONZALEZ, F.H.D.<sup>4</sup>

1.Aluno de graduação da Faculdade de Veterinária (FAVET) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

2.Residente do Laboratório de Análises Clínicas Veterinárias (LACVet) – UFRGS.

3.Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias (PPG-CV) – UFRGS.

4.Professor da FAVET – UFRGS.

## INTRODUÇÃO

A medida da pressão arterial constitui uma importante avaliação do sistema cardiovascular. A ultrassonografia Doppler é um método não-invasivo recomendado para aferição da pressão sanguínea em cães e gatos. Situações de estresse e ansiedade no momento da aferição podem causar valores de pressão sanguínea falsamente elevados, o que é conhecido na medicina humana como “efeito jaleco branco”.

## OBJETIVO

O objetivo deste trabalho foi comparar os valores da pressão arterial sistólica (PAS) de cães adultos saudáveis em dois ambientes, o doméstico e o hospitalar. A comparação das concentrações séricas de cortisol, glicose e a frequência cardíaca (FC) nestes locais visou avaliar o nível de estresse destes animais.

## MATERIAL E MÉTODOS

Foram avaliados 45 cães, com idade entre um a dez anos, de pesos e raças variadas e considerados saudáveis, através do seu histórico, exame físico completo e exames complementares (eletrocardiograma, hemograma, avaliação hepática e renal). A PAS dos animais foi aferida nos dois ambientes, utilizando o método de ultrassonografia Doppler. Foram obtidas 6 medidas para cada aferição, sendo descartada a primeira e feita a média das outras cinco. Amostras sanguíneas foram coletadas em tubos com EDTA 10% para realização do hemograma, e em tubos sem anticoagulante, para obtenção de soro e posterior dosagem de atividade sérica de ALT e concentrações séricas de creatinina, glicose e cortisol.



Figuras 1 e 2. Avaliações nos ambientes hospitalar e doméstico, respectivamente.

Para evitar variações circadianas dos parâmetros avaliados no estudo, o procedimento foi padronizado, sendo realizado em horário similar em ambos os ambientes.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os valores de PAS, FC e concentrações séricas de cortisol e glicose foram superiores ( $P < 0,05$ ) no ambiente hospitalar (tabela 1).

Tabela 1. Média  $\pm$  desvio padrão de PAS, FC, cortisol e glicose de 45 cães saudáveis em dois ambientes, seus lares e o Hospital de Clínicas Veterinárias da UFRGS.

| Parâmetro              | Ambiente doméstico | Hospital veterinário |
|------------------------|--------------------|----------------------|
| PAS (mmHg)             | 136.3 $\pm$ 21.16  | 154.7 $\pm$ 24.92*   |
| FC (batimentos/min)    | 109.6 $\pm$ 25.19  | 122.7 $\pm$ 26.15*   |
| Cortisol ( $\mu$ g/dL) | 2.3 $\pm$ 1.73     | 4.8 $\pm$ 2.81*      |
| Glicose (mg/dL)        | 85.5 $\pm$ 15.54   | 95.9 $\pm$ 13.34*    |

\*Significativamente ( $P < 0,05$ ) diferente dos valores obtidos no ambiente dos lares dos cães.

Valores constantes de PAS entre 160 e 179 mmHg e acima de 180 mmHg representam, respectivamente, risco moderado e severo de dano aos órgãos, em cães (Brown et al., 2007). No ambiente doméstico, 7 animais apresentaram PAS igual ou superior a 160 mmHg, sendo destes, 2 com PAS igual ou superior a 180 mmHg. Enquanto isso, no ambiente hospitalar, 14 animais apresentaram PAS igual ou superior a 160 mmHg, sendo destes, 6 com PAS igual ou superior a 180 mmHg.

Dois cães apresentaram valores de PAS acima de 200 mmHg no ambiente hospitalar, porém, no ambiente doméstico, o valor da PAS foi inferior a 160 mmHg, corroborando com a idéia de que os fatores ansiedade e estresse possam ser responsáveis por alteração deste exame.

## CONCLUSÃO

O ambiente pode influenciar a aferição da PAS em cães, devido a fatores relacionados ao estresse. Assim, um primeiro exame não é suficiente para o diagnóstico de hipertensão arterial sistêmica, exigindo, pelo menos, uma nova avaliação, se possível em um ambiente onde o animal esteja adaptado, como o seu lar.

## REFERÊNCIAS

BROWN, S.; ATKINS, C.; BAGLEY, R.; CARR, A.; COWGILL, L.; DAVIDSON, M.; EGNER, B.; ELLIOT, J.; HENIK, R.; LABATO, M.; LITTMAN, M.; POLZIN, D.; ROSS, L.; SNYDER, P.; STEPIEN, R. Guidelines for identification, evaluation and management of systemic hypertension in dogs and cats. *J Vet Intern Med*, v.21, p.542-558, 2007.